

## OS TRÊS GRANDES

**Karl Marx (1818-1883)** - Fundador do materialismo histórico, contribuiu para o desenvolvimento da Sociologia, salientando que as relações sociais decorrem dos modos de produção (fator de transformação da sociedade. O postulado básico do marxismo é o determinismo econômico, segundo o qual o fator econômico é determinante da estrutura do desenvolvimento da sociedade. O homem, para satisfazer suas necessidades, atua sobre a natureza, criando relações técnicas de produção. Na produção e distribuição necessárias ao consumo, o homem relaciona-se com outros seres humanos, dando origem às relações de produção. O conjunto dessas relações leva ao modo de produção. O choque entre as forças produtivas e os proprietários dos meios de produção determina a mudança social. Para Marx, a sociedade divide-se em infraestrutura e supra-estrutura. A infraestrutura e a estrutura econômica, formada das relações de produção e forças produtivas. A supra-estrutura divide-se em dois níveis: o primeiro, a estrutura jurídico-política, é formado pelas normas e leis que correspondem a sistematização das relações já existentes; o segundo, a estrutura ideológica (filosofia, arte, religião etc.), justificativa do real, é formado por um conjunto de ideias de determinada classe social que, através de sua ideologia, defende seus interesses. Sendo a infraestrutura determinante, toda mudança social se origina das modificações nas forças produtivas e relações de produção. De acordo com esta teoria, Marx, juntamente com Engels, chegou a uma classificação de sociedades segundo o tipo predominante de relações de produção: a comunidade tribal, a sociedade asiática, a cidade antiga, a sociedade germânica, a sociedade feudal, a sociedade capitalista burguesa (comercial; manufatureira e industrial; financeira e colonialista) e a sociedade comunista sem classes (que se instalaria através da ditadura do proletariado). Obra principal: o capital (1867-1895)

**Émile Durkheim (1858-1917)** - Francês, considerado por muitos estudiosos o fundador da Sociologia como ciência independente das demais Ciências Sociais. Ao preconizar o estudo dos fatos sociais como "coisas", através de regras de rigor científico, determinou seu objeto: o fato social. Este que é geral, exterior e coercitivo. Para explicar um Fato social, deve-se procurar a causa que o produz e a função que desempenha. Em, "A divisão do trabalho social" (1893), enuncia dois princípios básicos: consciência coletiva e solidariedade mecânica e orgânica. Por consciência coletiva entende-se a soma de crenças e sentimentos comuns a media dos membros da comunidade, formando um sistema autônomo, isto é, uma realidade distinta que persiste no tempo e une as gerações: o homem "primitivo" pensa, sente e age conforme determina ou prescreve o grupo a que pertence. Durkheim acusa a existência, em cada indivíduo, de duas consciências, a coletiva e a individual; a primeira, predominante, compartilhará com o grupo; a segunda, peculiar ao indivíduo. As sanções repressivas, que existem nas sociedades "primitivas", dão origem a um sistema legislativo que acentua os valores da igualdade, liberdade, fraternidade e justiça. A coerção social não desaparece, pois a característica da sociedade moderna os contratos de trabalho contêm elementos predeterminados, independentes dos próprios acordos pessoais. As "primitivas" coletividades humanas são caracterizadas pela solidariedade mecânica, que se origina das semelhanças entre os membros individuais. Para a manutenção dessa igualdade, necessária a sobrevivência do grupo, deve a coerção social, baseada na consciência coletiva, ser severa e repressiva. A divisão do trabalho gera um novo tipo de solidariedade, baseado na complementação de partes diversificadas. o encontro de interesses complementares cria um laço social novo, ou seja, um outro tipo de princípio de solidariedade, com moral própria, e que da origem a uma nova organização social: a solidariedade orgânica, que implica maior autonomia com uma consciência individual mais livre. Durkheim demonstra, ainda, que o suicídio varia inversamente ao grau de integração do grupo social do qual o indivíduo faz parte, com algumas exceções por ele apontadas.

**Max Weber (1864-1920)** - Segundo Max Weber, a Sociologia é o estudo das interações significativas de indivíduos que formam uma teia de relações sociais, sendo seu objetivo a compreensão da conduta social (da Ação Social). Para Weber, a conduta social se apresenta em quatro formas ou categorias: a conduta tradicional, relativa às antigas tradições; a conduta emocional, reação habitual ou comportamento dos outros, expressando-se em termos de lealdade ou antagonismo; a conduta valorizadora, agindo de acordo com o que os outros indivíduos esperam de nós; a conduta racional-objetiva, que consiste em agir segundo um plano concebido em relação à conduta que se espera dos demais. A contribuição de Max Weber à metodologia foi a distinção preconizada entre o método científico de abordar os dados sociológicos e o método do valor-julgamento: a validade dos valores é um problema de fé, não de conhecimentos e, em consequência, as Ciências Sociais devem libertar-se dos valores. O principal objetivo da análise sociológica é a formulação de regras sociológicas. Weber desenvolveu um instrumento de análise dos acontecimentos ou situações concretas que exigia conceitos precisos e claramente definidos - o tipo ideal. Quando a realidade concreta é estudada desta forma, torna-se possível estabelecer relações causais entre seus elementos. Sua obra A ética protestante e o espírito do capitalismo permite verificar esta relação. Por "espírito", o autor entendia um sistema de máximas de comportamento humano. Estudando as sociedades capitalistas ocidentais e depois confrontando seus dados com estudos realizados na China e na Índia, Weber chegou à conclusão de que o surgimento do capitalismo não é automaticamente assegurado só por condições econômicas específicas; deve haver pelo menos uma segunda condição. Essa condição deve pertencer ao mundo interior do homem, isto é, existe forçosamente um poder motivador específico, qual seja, a aceitação psicológica de ideias e valores favoráveis a essa transformação.